



FACULDADE  
**RODOLFO  
TEÓFILO**  
CONHECIMENTO NA PRÁTICA

**ANAIS DA I SEMANA DE FISIOTERAPIA DA FRT E II  
JORNADA DE FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA**

**Faculdade Rodolfo Teófilo**

**18 a 20 de Outubro | 2018**

**Fortaleza | Ceará**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Bibliotecária Larisse Macêdo de Almeida- CRB 3/1276

S471

Semana de Fisioterapia da FRT e Jornada de Fisioterapia em Oncologia  
(1. 2. : 2018: Fortaleza, CE).

Anais [recurso eletrônico] / 1ª Semana de Fisioterapia da FRT e 2ª  
Jornada de Fisioterapia em Oncologia, 18 a 20 out em Fortaleza, CE.  
– Fortaleza : FRT, 2018.

Modo de acesso: Internet

1. Fisioterapia. 2. Neoplasias. 3. Reabilitação. 4. Serviço  
Hospitalar de Fisioterapia. 5. Condutas Terapêuticas. I. Título.

CDD 615.8

## PREFÁCIO

A Faculdade Rodolfo Teófilo - FRT tem como mantenedor o Instituto do Câncer do Ceará – ICC, cuja missão é prover soluções em cancerologia com responsabilidade social. Desse modo, a FRT foi implantada com o propósito de formar profissionais éticos, tecnicamente competentes, politicamente responsáveis e comprometidos com o desenvolvimento sustentável, que contribuam para a melhoria dos serviços de saúde e da gestão das empresas e instituições locais, regionais e nacionais.

A FRT se estabeleceu no campo do ensino superior buscando promover uma formação humana e profissional de qualidade, reafirmando o seu compromisso com a oferta de uma educação promotora da cidadania e do bem comum, tendo seu referencial estabelecido pela comunidade interna/externa e o compromisso social como parte da sua identidade institucional e da sua finalidade educacional.

O campus da Faculdade Rodolfo Teófilo vem se destacando pela oferta de cursos da saúde, dentre eles o curso de Fisioterapia, que foi implementado no ano de 2018 e vem trabalhando na formação de profissionais que tenham a visão multidisciplinar, cumprindo o preceito da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Nesse propósito é que a Coordenação do Curso de Fisioterapia, juntamente com a Diretoria da FRT, realiza a **I SEMANA DE FISIOTERAPIA DA FRT E II JORNADA DE FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA**, no período de 18 a 20 do mês de outubro de 2018, com a certeza de fomentar a atualização de novos conhecimentos e com isso, consolidar a proposta interdisciplinar que marca a ação dos profissionais que atuam na área da saúde.

**Profa. MSc. Juliana Ramiro Luna Castro**

Coordenadora do Curso de Fisioterapia da Faculdade Rodolfo Teófilo

## SUMÁRIO

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	6
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA E ORIENTAÇÕES NO PÓS OPERATÓRIO DE MULHERES MASTECTOMIZADAS.....	7
CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: O VALOR DO ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO .....	8
A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM PACIENTES SUBMETIDOS À PROSTATECTOMIA RADICAL .....	9
O MANEJO DA FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	10
UTILIZAÇÃO DO VENETOCLAX COMO MONOTERAPIA NO TRATAMENTO DA LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA .....	11
OSTEOPOROSE INDUZIDA PELOS GLICOCORTICOIDES: MECANISMOS DE FRATURAS EM IDOSOS .....	12
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS OPERATÓRIO DE CÂNCER DA CABEÇA DE PÂNCREAS.....	14
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NOS EFEITOS DO MÉTODO WATSU EM PACIENTES FIBROMIALGICOS.....	15
FISIOTERAPIA EM MULHERES MASTECTOMIZADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ...	16
EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS COM AUTISMO: SOB A ÓTICA DO CUIDADOR.....	17
ABORDAGEM FISIOTERAPEUTICA NA PARALISIA CEREBRAL: REATO DE CASO .....	18
PREVALÊNCIA DA FADIGA NO CÂNCER DE PULMÃO: REVISÃO DE LITERATURA .....	19
IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NOS PACIENTES ONCOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	20
CORRENTES EXCITOMOTORAS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.....	21
TERAPIA COMPLEXA DESCONGESTIVA NO TRATAMENTO DE LINFEDEMA PÓSMASTECTOMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA .....	23
COMPARAÇÃO DO TREINAMENTO FUNCIONAL DO ASSOALHO PÉLVICO E DA ELETROESTIMULAÇÃO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA PÓS-PROSTATECTOMIA.....	25
OLHAR DA FISIOTERAPIA NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DE PACIENTES ONCÓLOGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	26
A FISIOTERAPIA COMO RECURSO CONSERVADOR E EFICAZ EM PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URÍNARIA.....	27
O CANCER DE MAMA MATA MAIS MULHERES NEGRAS .....	28
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM CANCEROLOGIA .....	29

ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL COM PACIENTES EM QUIMIOTERAPIA E  
RADIOTERAPIA ..... 30

# PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Thiago Silva Ferreira<sup>1</sup>, Karina Rocha da Silva<sup>2</sup> e Tatiana Oliveira Nobrega<sup>3</sup>

1 Autor principal

2 co-autor

3 orientador (a)

## RESUMO

**Introdução:** A coexistência de um trabalho mecanizado e do cuidado humanizado pode ficar ameaçada, resultando em crescente desumanização. No ambiente de UTI, tudo deve estar pronto e acessível rapidamente, o que leva a uma valorização da tecnologia, impedindo que o profissional se torne mais sensível, crítico e humanizado frente à situação do paciente. A síndrome de Burnout é um construto formado por três dimensões: 1) Exaustão Emocional (EE): ocorre quando o profissional experimenta sentimentos de fadiga e faltam-lhe recursos emocionais (energia) para lidar com situações de estresse no trabalho; 2) Despersonalização (DE): manifesta-se por atitudes negativas e de insensibilidade para com as pessoas no trabalho, por comportamentos de isolamento ou afastamento dos colegas e endurecimento afetivo nas relações interpessoais; e, 3) reduzida Realização Profissional (RRP): que se manifesta pela sensação de baixa satisfação com a execução do trabalho, sentimento de desapego pelo trabalho e de frustração profissional. **Objetivo:** Verificar a prevalência da Síndrome de Burnout nas unidades de terapia intensivas, mostrar a importância da detecção e intervenção sobre estes fatores de risco. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, onde os dados foram pesquisados nas bases de dados Scielo, Pubmed, Bireme, PEDro, referentes aos anos entre 2008 a 2018, realizado nos meses de junho a setembro, sendo excluídos da pesquisa aqueles que não apresentavam relação direta com a síndrome. **Resultados:** A Síndrome de Burnout é um problema não só para os profissionais que trabalham na UTI mais sim para todos aqueles que prestam serviços voltados para o cuidado com os outros, ajudar outras pessoas traz custos emocionais que, só recentemente, tem sido dada atenção. **Conclusão:** Na literatura não é vasta a prevalência da síndrome de burnout. Desta forma estima-se que o presente trabalho sirva de incentivo para futuras pesquisas sobre esta patologia principalmente nas áreas hospitalares, pois os sintomas emocionais, físicos e psíquicos são muitos preocupantes.

**Palavras chaves:** síndrome de burnout, unidade de terapia intensiva, desgaste emocional.

# ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA E ORIENTAÇÕES NO PÓS OPERATÓRIO DE MULHERES MASTECTOMIZADAS

Samanta Erlen Martins Pereira<sup>1</sup>, Nilce Almino de Freitas<sup>2</sup>

1 Autor principal

2 orientador (a)

## RESUMO

**Introdução:** O câncer de mama é o segundo tipo mais prevalente no mundo, sendo o mais comum entre as mulheres, correspondendo a 22% de novos casos por ano. O tratamento pode envolver intervenções locais ou sistêmicas, utilizadas de forma independente ou concomitante. As abordagens cirúrgicas no câncer de mama, bem como as terapias adjuvantes, podem resultar em algumas complicações físicas. A fisioterapia após mastectomia visa à prevenção de complicações decorrentes da cirurgia. Essas complicações podem ser evitadas quando adotado pela paciente de forma precoce um programa de reabilitação funcional. Além de exercícios de reabilitação, a mulher precisa tomar alguns cuidados com o braço do lado operado, para prevenir complicações, com destaque para o linfedema.

**Objetivo:** abordar o tratamento fisioterapêutico e orientações para mulheres no pós-operatório de mastectomia, procurando prevenir o surgimento de complicações pós-cirúrgicas.

**Metodologia:** Este estudo foi construído mediante levantamento de dados encontrados na literatura. Utilizou as bases de dados LILACS e SCIELO, no período de junho a agosto de 2018. Foram considerados como critérios de inclusão artigos publicados em português que tivessem como tema “abordagem fisioterapêutica” e “orientações no pós-operatório de mastectomia. Foram excluídos do estudo artigos de revisão de literatura, e que não fossem relevantes para o desenvolvimento do trabalho. Foi realizada uma consulta nos Descritores em Ciências da Saúde, sendo escolhidos os termos de busca: “Mastectomia”, “Reabilitação”, “Câncer de mama”. A busca eletrônica nas bases de dados, por meio da associação dos descritores citados, permitiu a localização ao total de 20 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados para discussão e análise, 13 artigos científicos. **Conclusão:** Por meio do programa de reabilitação fisioterapêutica e de orientações para mulheres mastectomizadas, foi observada a melhora de sintomas no período pós-operatório; tendo como melhora não apenas os sintomas algícos, mas também psicológicos e funcionais.

**Palavras-chave:** mastectomia, reabilitação, câncer de mama.

# CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: O VALOR DO ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

Rosiane Alves Dos Santos<sup>1</sup>, Thiago Silva Ferreira<sup>2</sup>, Eduardo Teixeira Mota Júnior<sup>3</sup>, Bruna Kelly Silva dos Santos<sup>4</sup>, Renata de Almeida Lopes<sup>5</sup> e Adriane Adamian Costa<sup>6</sup>

1 Autor principal

2,3, 4, 5 co-autor

6 orientador (a)

## RESUMO

**Introdução:** O câncer de cabeça e pescoço o quinto mais comum no mundo. Compreendendo todas as neoplasias que vai desde os lábios, cavidades oral e nasal, faringe, laringe até o ouvido médio. No tratamento cirúrgico há o esvaziamento dos linfonodos regionais localizados na cervical, que pode ser de forma radical onde é retirada todas as estruturas anatômicas dessa região, ou de forma modificada onde algumas estruturas de importância funcional para o pescoço são preservadas. Se fazendo necessário a fisioterapia para melhorar os sintomas e qualidade de vida, promovendo de forma precoce a funcionalidade e a reabilitação psicossocial desses pacientes. **Objetivo:** Verificar a qualidade de vida do paciente no pós-operatório de câncer de cabeça e pescoço com acompanhamento fisioterapêutico. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, onde os dados foram pesquisados nas bases de dados Scielo, Pubmed, Bireme, PEDro, referentes aos últimos cinco anos, realizado nos meses de julho a setembro. Foram encontrados 69 artigos, após uma leitura minuciosa dos títulos totalizaram 20 artigos, sendo excluídos da pesquisa aqueles que não apresentavam relação direta com a reabilitação dos pacientes oncológicos ficando somente 11 artigos. **Resultados:** A fisioterapia promove muitos benefícios no tratamento dos pacientes que se encontram internados, mas também para aqueles que se encontram em tratamento à domicílio, promovendo o alívio de dores e tensões musculares, diminuição de edemas e lfedemas e trabalhando ainda com técnicas respiratória para minimizar os efeitos agravantes dos mesmos. **Conclusão:** É essencial profissionais capacitados em com o intuito de realizar uma boa recuperação no tratamento do paciente oncológicos, pois através de técnicas eficazes são capazes de melhorar os cuidados desse tipo de doenças. Melhorando seus sintomas e qualidade de vida, promovendo de forma precoce a funcionalidade e a reabilitação psicossocial desses pacientes.

**Palavras chaves:** Neoplasias de cabeça e pescoço, serviço hospitalar de fisioterapia, qualidade de vida.



# A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM PACIENTES SUBMETIDOS À PROSTATECTOMIA RADICAL

Luisa Maria Antônia Ferreira<sup>1</sup>, Brenda Lima de Araújo<sup>2</sup>, Talita de Oliveira Lima<sup>3</sup>, Suyane Freitas de Sousa<sup>4</sup> e Loyse Gurgel dos Santos<sup>5</sup>

1 Autor principal

2,3, 4, co-autor

5 orientador (a)

## RESUMO

**Introdução:** A prostatectomia radical consiste na remoção da próstata e vesículas seminais em pacientes que desenvolveram câncer de próstata. A incontinência urinária após a prostatectomia radical é uma complicação de difícil tratamento que causa profundo impacto negativo na qualidade de vida do indivíduo, como infecção recorrente do trato urinário e constantes micções durante o dia. Uma das possibilidades de tratamento da incontinência urinária é a fisioterapia, que se destaca com resultados positivos e pode ser realizada logo após a retirada da sonda vesical e está relacionada com uma efetiva recuperação dos pacientes, influenciando na retomada da qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar a atuação da fisioterapia nas incontinências urinárias em pacientes submetidos a prostatectomia radical. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por quatro integrantes do Grupo de Pesquisa em Fisioterapia Oncológica-ONCOFISIO, através dos bancos de dados LILACS, SCIELO e BIREME, utilizando os descritores: câncer, fisioterapia e prostatectomia. Somando-se todas as bases de dados, foram encontrados doze artigos, de te os quais cinco foram selecionados. Foram usados como critérios de inclusão: artigos de língua portuguesa e inglesa, publicados no período de 2013 a 2018; e como critérios de exclusão: dissertações, monografias e teses. **Resultados:** O tratamento fisioterapêutico deve ser iniciado um dia após a retirada da sonda vesical para obtenção da continência o mais rápido possível, recursos de exercícios do assoalho pélvico, biofeedback, eletroestimulação e/ou uma combinação desses métodos. O período de acompanhamento dos pacientes deve ser de acordo com o grau de comprometimento cirúrgico e devem ser avaliados periodicamente através de testes urodinâmicos para avaliar a incontinência de forma mais objetiva. A frequência do tratamento associado as técnicas utilizadas e a disciplina do paciente, recuperaram o tônus da musculatura do assoalho pélvico, devolveram a capacidade de continência urinária e a melhora dos aspectos psicossociais. **Conclusão:** A fisioterapia com biofeedback, cinesioterapia e eletroestimulação em pacientes submetidos à prostatectomia radical evoluíram positivamente, o que comprova a efetividade dessas técnicas no controle da incontinência urinária, melhorando a qualidade de vida do paciente.

**Palavras-chaves:** câncer, fisioterapia, prostatectomia.

# O MANEJO DA FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Luisa Maria Antônia Ferreira<sup>1</sup>, Brenda Lima de Araújo<sup>2</sup>, Talita de Oliveira Lima<sup>3</sup>, Suyane Freitas de Sousa<sup>4</sup> e Loyse Gurgel dos Santos<sup>5</sup>

1 Autor principal

2,3,4, co-autor

5 orientador (a)

## RESUMO

**Introdução:** O câncer de mama é a neoplasia mais frequente entre as mulheres, e o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo. No Brasil, estima-se o surgimento de 59.700 novos casos de câncer de mama em 2018 (Ministério da Saúde-2018). Devido à alta incidência, o câncer de mama é provavelmente o mais temido pelas mulheres, sobretudo pelos os efeitos advindos do tratamento que podem ser devastadores e mutilantes. Alvo de constantes implementos nas últimas décadas, a abordagem terapêutica é composta basicamente pela cirurgia e terapias adjuvantes como a quimioterapia, radioterapia e hormonioterapia. Geralmente, associam-se duas ou mais abordagens, respeitando as características clínicas e psicológicas da paciente, para obter uma melhor qualidade de vida após o tratamento. A fisioterapia atual na reabilitação e recuperação dos movimentos do membro afetado pela cirurgia, contribuindo para uma melhora de conscientização corporal e oferecendo orientações necessárias para as atividades diárias. A fisioterapia dispõe de vários recursos, entre eles: cinesioterapia, terapia manual, drenagens e complexos descongestivos fisioterapêuticos. **Objetivo:** Descrever os manejos das técnicas fisioterapêuticas aplicadas no pós-operatório de câncer de mama. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por integrantes do Grupo de Pesquisa em Fisioterapia Oncológica-ONCOFISIO, através dos bancos de dados: SCIELO, PEDRO e BIREME. Foram utilizados como descritores: câncer de mama, fisioterapia e tratamento. Usamos como critérios de inclusão: artigos de língua portuguesa e inglesa publicados no período entre 2010 e 2018 e como critérios de exclusão: monografias, teses e artigos de revisão. **Resultados:** A fisioterapia atua no tratamento do câncer de mama desde o pré-operatório com exercícios respiratórios para melhora da função pulmonar, exercícios de fortalecimento muscular para preparar a paciente para novas posturas após a cirurgia e também no pós-operatório, com técnicas de terapia manual para prevenção e melhora de edemas e dores, drenagens para evitar ou diminuir o linfedema, exercícios passivos para diminuir e/ou evitar diminuições de amplitude articular no membro homolateral a cirurgia, e orientações posturais. Ainda como atuação fisioterapêutica o manejo correto pode evitar aderência na cicatriz operatória. **Conclusão:** A atuação da fisioterapia no tratamento de pacientes com câncer de mama é indispensável, pois seus recursos são utilizados desde o pré-operatório melhorando função respiratória e força muscular, até o pós-operatório imediato e sequencial, prevenindo contraturas, deformidades e dores promovendo melhora significativa na vida da paciente.

**Palavras-chaves:** câncer de mama, fisioterapia, terapia combinada.

# UTILIZAÇÃO DO VENETOCLAX COMO MONOTERAPIA NO TRATAMENTO DA LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA

Talita De Oliveira Lima<sup>1</sup>, Adrio Santos Carneiro<sup>2</sup>, Paloma Fernandes Ribeiro<sup>3</sup>, Tamires de Sousa Barbosa<sup>4</sup>, Everton oliveira da Silva<sup>5</sup> e Loyse Gurgel dos Santos<sup>6</sup>

1 Autor principal

2,3, 4, 5 co-autor

6 orientador (a)

## RESUMO

**Introdução:** A Leucemia Linfocítica Crônica - B (LLC-B) é uma neoplasia hematológica, geralmente de progressão lenta, caracterizada pela produção excessiva e acúmulo de linfócitos monoclonais no sangue, no baço e nos tecidos linfóides. Além de não realizar suas funções, esses linfócitos anormais são resistentes a apoptose e se multiplicam de maneira exacerbada. Estudos recentes demonstram que em torno de 80% dos pacientes portadores de LLC-B apresentam alterações genéticas recorrentes, dentre elas a deleção do braço curto do cromossomo 17 (17p) e a mutação TP53 que participa do controle do ciclo celular e apoptose na resposta ao estresse genotóxico. A utilização do venetoclax foi aprovada recentemente na Europa como monoterapia, para o tratamento de leucemia linfocítica crônica na presença de deleção do cromossomo 17 ou mutação no gene TP53, em pacientes adultos que não tinham indicação ou falharam ao tratamento com inibidor do receptor de célula B, ou que falharam na terapia combinada de inibidor de célula B e quimioterapia. Seu mecanismo de ação é o de inibição da proteína BCL-2, que é uma proteína antiapoptótica, e através dessa inibição, há aceleração do processo de morte celular programado na célula leucêmica. **Objetivo:** Demonstrar e analisar a utilização terapêutica do venetoclax como monoterapia no tratamento da leucemia linfocítica crônica. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados científicas BIREME e PUBMED, utilizando como descritores os termos Leukemia, Lymphoid and Venetoclax. Somando-se todas as bases de dados foram encontrados 22 artigos, dentre os quais 06 foram selecionados. A qualidade metodológica foi estabelecida através dos onze critérios da Escala de Qualidade PEDro. Foram inclusos artigos com nota mínima 7 na escala PEDro, íntegros, de língua inglesa, publicados em 2017 e 2018. Os critérios de exclusão foram: teses e dissertações. **Resultados:** Os resultados de vários estudos clínicos demonstram que o venetoclax oferece uma resposta terapêutica significativa, tanto para pacientes com deleção 17p previamente tratados, quanto para os tratados previamente e que falharam ao tratamento com inibidor de célula B, onde o mesmo obteve resposta de efetividade global de 79%. Os efeitos adversos incluem: diarreia (52%), náusea (47%), e infecção do trato respiratório superior (48%). As mais graves foram: neutropenia febril (6%), pneumonia (4%), e trombocitopenia imunitária (3%). Em relação a bendamustina, o venetoclax apresenta taxas significativamente mais elevadas de sobrevivência livre de progressão, nos pacientes com recidiva crônica refratária ou leucemia linfocítica. **Conclusão:** A utilização do venetoclax, demonstrou-se altamente eficaz no tratamento da LLC, incluindo casos de alto risco, repercutindo a respostas satisfatórias.

**Palavras-chave:** leukemia, lymphoid and venetoclax

# OSTEOPOROSE INDUZIDA PELOS GLICOCORTICOIDES: MECANISMOS DE FRATURAS EM IDOSOS

Tamires De Sousa Barbosa<sup>1</sup>, Adrio Santos Carneiro<sup>2</sup>, Paloma Fernandes Ribeiro<sup>3</sup>, Talita de Oliveira Lima<sup>4</sup>, Flaviane Maria Sousa de Oliveira<sup>5</sup> e Rinna Rocha Lopes<sup>6</sup>

1 Autor principal

2,3, 4, 5 co-autor

6 orientador (a)

## RESUMO

**Introdução:** A osteoporose é uma doença sistêmica progressiva caracterizada pela redução da massa óssea e deteriorização da microarquitetura deste tecido, lavando a fragilidade e consequentemente ao aumento de risco de fraturas, podendo ser primária ou secundária. A forma primária é classificada em tipo I e II. No tipo I, mais conhecida como tipo pós8h, ocorre uma rápida perda óssea em mulheres recentemente em menopausa. O tipo II, ou Senil, está relacionada ao envelhecimento e se apresenta como deficiência crônica de cálcio, aumento da atividade do paratormônio e diminuição da massa óssea. Com isso, as ações dos glicocorticoides que tem como função principal ser anti-inflamatório e imunomodulador dentro da sua prática terapêutica, acabam ocasionando por uso prolongado o aceleração desse processo de desmineralização óssea, principalmente em idosos, ocasionando um percentual maior de fraturas nas estruturas ósseas. **Objetivo:** Identificar os mecanismos pelos quais os glicocorticoides provocam osteoporose, com risco eminente em fraturas nos idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados científicos SCIELO, BIREME, LILACS, utilizando como descritores os termos: glucocorticoids, fractures, osteoporosis. A qualidade metodológica foi definida através dos onze critérios da Escala de Qualidade PEDro, considerando 06 artigos, dos 12 encontrados Os critérios de inclusão foram: ter nota mínima 6 na escala de Pedro, artigos na íntegra, de livre acesso, nas línguas inglesa e portuguesa, publicados entre os anos de 2010 a 2018. Teses, dissertações, resumos, artigos de acesso restritivo e que não condiziam com a temática, foram excluídos. **Resultados:** Com base nas análises literárias uma das consequências principais da corticoterapia é a redução do número e da função dos osteoblastos, influenciando, diretamente, processos de síntese, replicação e apoptose celular. A perda de massa mineral óssea ocorre, mais frequentemente, a nível trabecular, cerca de 10 a 20% nos primeiros 3 meses de tratamento, seguida de uma perda mais lenta de 2% por ano. Os glicocorticoides, utilizados de forma crônica, são considerados a principal causa de osteoporose secundária. O risco relativo aumenta com a dose e com a duração da terapia esteroide, enquanto o risco absoluto é determinado por condições clínicas associadas, porém valores diários baixos de 2,5 mg de prednisolona, em ciclos intermitentes, repetidos, podem ter efeito cumulativo também nocivo. Osglicocorticoides utilizados constantemente, com doses cumulativas superiores a 1 g/ano, podem interferir na saúde. As fraturas em sua maior recorrência acontecem devido a traumas diretos e indiretos como as quedas, que são consequências dos efeitos adversos do uso de glicocorticoides em cronicidade induzindo os mesmos a desenvolverem osteoporose. Associado a essa doença, os idosos, em um maior percentual, apresentam outras patologias, na maioria dos casos, principalmente reumatológicas, o que agrava ainda mais o estado de saúde e qualidade de vida. **Conclusão:** Diante dos estudos analisados, concluímos que o uso contínuo e prolongado de

glicocorticoides a partir de 1g/ano provoca um efeito cumulativo, ocasionando uma aceleração na absorção óssea e como consequência a osteoporose; aumentando o percentual de fraturas em idosos devido desmineralização das trabéculas ósseas.

**Palavras-chave:** glucocorticoids, fractures, osteoporosis.

# INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS OPERATÓRIO DE CÂNCER DA CABEÇA DE PÂNCREAS

Adrio Santos Carneiro<sup>1</sup>, Paloma Fernandes Ribeiro<sup>2</sup>, Talita De Oliveira Lima<sup>3</sup>, Tamires de Sousa Barbosa<sup>4</sup>, Everton Oliveira Da Silva<sup>5</sup> e Loyse Gurgel Dos Santos<sup>6</sup>

1 Autor principal

2,3, 4, 5 co-autor

6 orientador (a)

## RESUMO

**Introdução:** O pâncreas faz parte do aparelho digestivo, localizado atrás do estômago. É responsável por produzir enzimas, que atuam na digestão dos alimentos. É dividido em cabeça, corpo e cauda. Grande parte dos casos de câncer (CA) de pâncreas localiza-se na cabeça do órgão. O carcinoma de pâncreas normalmente é diagnosticado em maiores de 40 anos, porém, tem alta manifestação nos pacientes em torno dos 70 anos. O diagnóstico precoce é dificultoso devido à doença não apresentar sinais específicos, por isso, muitas vezes quando diagnosticado já se encontra na fase avançada, sendo tratado paliativamente. O procedimento cirúrgico desta neoplasia trata-se da ressecção, a pancreatoduodenectomia, conhecida como cirurgia de Whipple. É recomendada para adenocarcinomas localizados na cabeça, colo e no processo uncinado do pâncreas. Na ressecção, os órgãos removidos são o antro gástrico, duodeno, parte do jejuno, cabeça de pâncreas e vesícula biliar. Devido à minuciosidade da cirurgia, os que passam para o pós-operatório, acabam acometidos por serias complicações. A fisioterapia pode intervir no controle e reabilitação das alterações presentes no paciente pós cirurgia. **Objetivo:** Descrever a atuação da fisioterapia no pós-operatório de câncer da cabeça de pâncreas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados científicos BIREME e PUBMED. Utilizando como descritores os termos: Cancer, Pancreas AND Physiotherapy. A qualidade metodológica foi efetivada através dos 11 critérios da Escala de Qualidade PEDro. Foram encontrados 07 artigos, dentre os quais 04 foram selecionados. Os critérios de inclusão foram: ter nota mínima 6 na escala de PEDro, artigos de língua inglesa e portuguesa publicados entre os anos de 2009 a 2017 que condiziam com o objetivo da investigação. Foram excluídos dissertações, teses e resumos. **Resultados:** A partir das análises dos estudos, as principais complicações encontradas no pós-operatório da cirurgia do câncer de pâncreas são alterações nas trocas gasosas, baixa expansibilidade torácica, também, interferindo no comprometimento da deambulação. As condutas fisioterapêuticas estarão voltadas a cinesioterapia associada à fisioterapia respiratória, realizando técnicas de expansão pulmonar de compressão e descompressão, utilização do Flutter e respiração prolongada associada com cinesioterapia de membros inferiores. Assim, retirando o paciente da zona de conforto evitando demais comprometimentos respiratórios, contraturas, espasmo muscular, aderência cartilaginosa e hipotrofia. **Conclusão:** A fisioterapia no pós-operatório do paciente de câncer da cabeça de pâncreas apresenta resposta satisfatória contribuindo positivamente nas alterações cinéticas funcionais, acelerando a recuperação respiratória física do paciente.

**Palavras-Chave:** câncer, pâncreas, fisioterapia.

# ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NOS EFEITOS DO MÉTODO WATSU EM PACIENTES FIBROMIALGICOS

Adrio Santos Carneiro<sup>1</sup>, Paloma Fernandes Ribeiro<sup>2</sup>, Talita de Oliveira Lima<sup>3</sup>, Tamires de Sousa Barbosa<sup>4</sup>, Everton Oliveira da Silva<sup>5</sup> e Claudia Vaz Pupo de Mello<sup>6</sup>

1 Autor principal

2,3, 4, 5 co-autor

6 orientador (a)

## RESUMO

**Introdução:** A fibromialgia é um distúrbio que apresenta dores musculares difusas do tipo crônicas. Acomete principalmente as mulheres a cima dos 40 anos, na região do pescoço, ombro, região intra-escapular e lombar. Está relacionada com a intensa interferência do estado emocional e psicológico do paciente. O Watsu é uma técnica da hidroterapia utilizada nesse tipo de afecção que busca proporcionar o equilíbrio energético através da manipulação dos pontos de energia do corpo humano. Parte do princípio de que no indivíduo circula uma energia vital e que qualquer doença surge do desequilíbrio da circulação energética. Como a técnica tem efeitos profundos, como massagem aliada ao poder terapêutico da água e consegue alterar o nível de consciência mantendo o indivíduo totalmente relaxado, os pacientes fibromialgicos por terem o fator psicológico ligado ao surgimento da síndrome, respondem positivamente ao tratamento. **Objetivo:** Demonstrar os efeitos do método Watsu em pacientes fibromialgicos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados científicos BIREME e PUBMED. Utilizando como descritores os termos: Fibromialgia, Watsu AND Physiotherapy. A qualidade metodológica foi efetivada através dos 11 critérios da Escala de Qualidade PEDro. Foram encontrados 12 artigos, dentre os quais 05 foram selecionados. Os critérios de inclusão foram: ter nota mínima 6 na escala de PEDro, artigos de língua inglesa e portuguesa publicados entre os anos de 2006 a 2016 que condiziam com o objetivo da investigação. Foram excluídos dissertações, teses e resumos. **Resultados:** A partir das análises dos estudos, as complicações predominantes em pacientes com fibromialgia são a depressão, queixa de dor e desvio posturais devido às compensações. As manobras da técnica fisioterapêutica Watsu como dança da respiração, sanfona, sanfona com tração cervical, rotação da perna de dentro/fora, Shakfree e tranquilidade, contribuem para a evolução do quadro clínico do paciente. Como os fibromialgicos têm grandes dificuldades para executar os exercícios devido à sintomatologia apresentada, a técnica aprimorou além de relaxamento profundo, os alongamentos globais, auxiliando os pacientes na correção postural, aliviando o quadro algico e também beneficiando a melhora do sono. **Conclusão:** Com base nas informações obtidas, o método Watsu da conduta fisioterapêutica expressou resultados positivos das sintomatologias. Assim, destaca-se a importância de um tratamento global e não somente a atenuação da dor, mas também o progresso do bem-estar e da qualidade de vida dos portadores de fibromialgia.

**Palavras-Chave:** fibromialgia, watsu, fisioterapia.

## FISIOTERAPIA EM MULHERES MASTECTOMIZADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Kelly Silva Dos Santos<sup>1</sup>, Eduardo Teixeira Mota Junior<sup>2</sup>, Rosiane Alves dos Santos<sup>3</sup>, Thiago Silva Ferreira<sup>4</sup>, Adriane Adamian Costa<sup>5</sup> e Talita Ribeiro Valente<sup>6</sup>

1 Autor principal

2,3, 4, 5 co-autor

6 orientador (a)

### RESUMO

**Introdução:** O carcinoma de mama é a neoplasia mais comum nas mulheres e afeta a percepção de imagem pessoal da mulher, além do desconforto e comprometimento funcional. É relativamente raro antes dos 35 anos de idade, e acima desta faixa etária sua incidência cresce rápida e progressivamente. Três ações de saúde são consideradas fundamentais para o diagnóstico precoce do câncer de mama: a) auto-exame das mamas, realizado de forma adequada; b) exame clínico das mamas, feito por um profissional especializado e; c) exames de imagem: ultrassom e mamografia. As condutas terapêuticas para o tratamento do câncer incluem a radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia e mastectomia. A mastectomia leva a complicações físicas, imediata ou tardiamente à cirurgia, como: limitação e diminuição de movimentos de ombro e braço, linfedema, síndrome da rede axilar, graus variados de fibrose da articulação escapuloumeral, aderências, lesão do nervo intercostobraquial, e seroma.

**Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada no Programa de Residência Multiprofissional da prática assistencial de Fisioterapia no ambulatório de pós-operatório de mastectomizadas no Hospital Haroldo Juacaba Instituto do Câncer do Ceará, hospital de referência e Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia, na cidade de Fortaleza - Ceará. No período de março a agosto de 2018. **Materiais e Métodos:** As atividades no ambulatório são desenvolvidas por residentes de fisioterapia, juntamente, e sob orientação de um fisioterapeuta staff do serviço. Consistem na realização de avaliação e tratamento, todos os dias da semana, aos usuários do serviço. A conduta depende do tipo de cirurgia e do quadro clínico apresentado pelo paciente, e os recursos mais utilizados são: cinesioterapia, terapia manual, terapia compressiva descongestiva, kinesiotapping, eletrotermofototerapia, exercícios de fortalecimento com bola, theraband, alteres e caneleiras. **Resultados:** Durante as atividades os residentes têm possibilidade de conhecer as necessidades de saúde dos usuários, interagir com os usuários e seus familiares, bem como, com staff do serviço, aprender novas técnicas, executar as técnicas, aprimorar conhecimentos sobre fisioterapia em mastologia, e identificar possíveis estratégias para auxiliar o tratamento. **Conclusão:** A experiência no ambulatório de fisioterapia se faz importante preditor profissional de prática assistencial, com foco nas reais necessidades de saúde dos usuários, e constitui-se em um diferencial na formação profissional, bem como no tratamento fisioterapêutico baseado na diminuição, controle e melhora de complicações advindas da cirurgia, além da melhora na qualidade de vida desses pacientes.

**Palavras-chave:** câncer de mama, fisioterapia, mastectomia.



# EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS COM AUTISMO: SOB A ÓTICA DO CUIDADOR

Liliane Nunes Da Silva<sup>1</sup>, Rayane Ingrid Maciel Uchoa<sup>2</sup> e Luciana Andrade da Mota Sampaio<sup>3</sup>

1 Autor principal

2 co-autor

3 orientador (a)

## RESUMO

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi descrito pela primeira vez por Leo Kanner no ano de 1943, denominando de distúrbio autístico do contato afetivo. No Brasil, o autismo é apontado como uma síndrome que se caracteriza por inadequações consideráveis na interação social, na comunicação e no comportamento, apresentando padrões anormais com hábitos negativos. Essas alterações normalmente são notadas na infância, antes dos três anos de idade e afetam a capacidade do indivíduo de realizar suas atividades. Os movimentos das crianças com autismo mostram-se bastante primitivos, utilizando-se de uma linguagem não verbal. Nessa circunstância, estudos relatam que as Atividades Assistidas por Animais (AAA) com uso de cavalos são reconhecidas como uma técnica de reabilitação mais competente para atender as necessidades das crianças com transtornos do espectro autista. Proporciona ao indivíduo, com alguma deficiência, inúmeros benefícios gerados pelo estímulo tridimensional da passada do cavalo que transmite a mesma sequência de movimentos normais pela estimulação das reações neuromusculares, favorecendo tanto o aspecto motor, melhorando postura, equilíbrio, força e coordenação, quanto o aspecto cognitivo e psicológico. Nesse contexto, entra a figura do cuidador que sua função não é só ajudar o paciente nas atividades da vida diária, mas também auxiliar no cuidado, promovendo uma melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar a percepção do cuidador acerca da qualidade de vida de crianças com Transtorno do Espectro Autista praticantes de equoterapia. **Métodos:** Tratou-se de um estudo transversal, observacional, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado na Cavalaria da Polícia Militar, localizado no município de Fortaleza- CE. Participaram da pesquisa nove cuidadores de crianças com diagnóstico clínico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e praticantes de equoterapia na Cavalaria da Polícia Militar, com faixa etária de 2 a 10 anos. Foi aplicado com os cuidadores um questionário sociodemográfico, uma entrevista semiestruturada contendo cinco perguntas norteadoras e um questionário de qualidade de vida WHOQOL-BREF. Após, foi relatado em um diário de campo observatório relatando como é realizado o atendimento equoterápico. **Resultados:** O presente estudo identificou, pelas variáveis sociodemográficas, o grau de escolaridade ensino superior completo (77,1 %), 55,5% (N=5) apresentaram renda de um a três salários mínimos. Já os resultados do questionário de qualidade de vida mostraram que o domínio ambiental 71,2% foi o mais pontuado e o menos pontuado foi o domínio relações pessoais 44,4%. Na entrevista semiestruturada os cuidadores mostraram-se satisfeitos com a qualidade de vida das crianças após o início da equoterapia. No diário de campo observou-se que a equoterapia melhora as alterações adquiridas por esse transtorno. **Conclusão:** Os cuidadores mostraram-se satisfeitos com a capacidade da criança de desenvolver as atividades diárias. Na entrevista foi possível perceber a importância que os cuidadores relataram sobre os benefícios da equoterapia.

**Palavras-chave:** terapia assistida por cavalos, fisioterapia, transtorno autístico e cuidadores.

## ABORDAGEM FISIOTERAPEUTICA NA PARALISIA CEREBRAL: REATO DE CASO

Liliane Nunes Da Silva<sup>1</sup>, Rayane Ingrid Maciel Uchoa<sup>2</sup>, José Nilson Rodrigues de Menezes<sup>3</sup>

1 Autor principal

2 co-autor

3 orientador (a)

### RESUMO

**Introdução:** A Paralisia Cerebral (PC), também definida como encefalopatia crônica não progressiva, é caracterizada por um conjunto de alterações motoras e posturais geradas por lesões no encéfalo de crianças ainda em desenvolvimento, essas alterações podem ocorrer durante o período pré, peri, ou pós- natal gerando problemas motores que interferem no controle postural contra a ação da gravidade, isso ocorre devido às mudanças do tônus, da força muscular e do equilíbrio, além da falta do controle postural também há o desenvolvimento motor anormal. Incluindo as disfunções motoras a Paralisia Cerebral pode provocar deficiência visual, auditiva, mental, dificuldades de aprendizagem, déficit da função sensorial, percepção e comunicação, problemas comportamentais e a presença de crises convulsivas. **Objetivo:** Descrever o relato de caso de um paciente que recebeu assistência fisioterapêutica com diagnóstico clínico de Paralisia Cerebral assistido no Núcleo de Assistência Médica Integrada-NAMI. **Metodologia:** Tratou-se de um relato de caso de um paciente com diagnóstico clínico de Paralisia Cerebral, assistido pelo NAMI- Núcleo de Atenção Médica Integrada (UNIFOR) durante o módulo de Saúde Funcional do Adulto e do Idoso I - FSFAI I do curso de Fisioterapia no período de fevereiro a junho de 2016. **Resultados e Discussão:** J.G.C.P.F. 21 anos, gênero masculino, estudante, solteiro, residente em Fortaleza, Ceará. A mãe do paciente relatou que o filho nasceu de parto natural com possível anóxia durante o parto, com o passar dos meses a mãe observou que o mesmo não “engatinhava”, tinha um retardo no desenvolvimento e procurou auxílio médico, o qual não diagnosticou paralisia cerebral, porém já iniciando a fisioterapia com 8 meses de idade, com 4 anos foi diagnosticado com Paralisia Cerebral e desde então é acompanhado pelo SARA. Paciente queixa-se principalmente da falta de equilíbrio e consequentes quedas. A conduta fisioterapêutica tem como objetivos melhorar os encurtamentos musculares, a coordenação e equilíbrio e diminuir as alterações da marcha. Foram realizados exercícios de alongamento e fortalecimentos globais, mecanoterapia (bicicleta ergométrica, escada progressiva com rampa e barra paralela com obstáculos), trabalho de equilíbrio estático e dinâmico, reeducação postural, trabalho de marcha e esteira ergométrica. Durante o tratamento fisioterapêutico, os familiares próximos relataram perceber algumas melhoras no paciente, a fisioterapia se mostrou de grande relevância para o mesmo lhe proporcionando uma melhor condição de vida. **Conclusão:** A Paralisia Cerebral é uma doença que acomete o sistema nervoso central, gerando alterações motoras e posturais em crianças que ainda se encontram em desenvolvimento. Devido essas alterações geradas pela PC, a fisioterapia quanto mais cedo iniciada possui uma grande importância, pois diminui as sequelas e mudanças já instaladas nessas crianças, promovendo assim uma melhor qualidade de vida para estes e para seus familiares.

**Palavras-chave:** assistência fisioterapêutica, tratamento, paralisia cerebral.

## PREVALÊNCIA DA FADIGA NO CÂNCER DE PULMÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Renata De Almeida Lopes<sup>1</sup>, Talita Ribeiro Valente<sup>2</sup>, Eduardo Teixeira Mota Junior<sup>3</sup>, Thiago Silva Ferreira<sup>4</sup>, Nydia de Sousa Costa<sup>5</sup> e Ingrid Correia Nogueira<sup>6</sup>

1 Autor principal

2,3,4,5 co-autor

6 orientador (a)

### RESUMO

**Introdução:** Fadiga, dor, dispneia, depressão e distúrbios do sono são os sintomas mais comuns em pacientes com câncer de pulmão. Os ensaios clínicos evidenciam que os sintomas de fadiga estão presentes em 70% a 80% dos pacientes com câncer. A fadiga mais severa é reportada entre pacientes com câncer de pulmão e persiste por meses ou anos após o término do tratamento, causando um grande impacto negativo na qualidade de vida. Para investigação e abordagem da fadiga relacionada ao câncer muitos instrumentos já possuem validação, mas nenhum deles apresenta-se como uma modalidade diagnóstica única. O diagnóstico pode ser feito por meio de uma combinação de história clínica e exame físico, exames laboratoriais relevantes, informações obtidas com familiares ou acompanhantes que convivam com o paciente e o uso de medidas padronizadas para acessar fadiga. **Objetivo:** Descrever a prevalência de fadiga em pacientes com câncer de pulmão através da utilização de questionários validados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida com artigos originais, publicados no período de 2005 a 2016. As bases eletrônicas consultadas foram: MEDLINE, PubMed, Lilacs, Cochrane e PEDro. Para a busca e seleção dos artigos, utilizaram-se as palavras-chave, nas línguas português, inglês e espanhol – fadiga (fatigue, fatiga); câncer de pulmão (lungneoplasms, neoplasias pulmonares); avaliação (evaluation, evaluación). Após a leitura dos artigos, com base nas categorias temáticas, as informações foram registradas em uma ficha catalográfica para cada trabalho, cujo roteiro conteve os dados: autor, ano, local do estudo, objetivo, tipo do estudo, amostra, instrumentos utilizados, parâmetros mensurados e resultados que compuseram as variáveis do estudo. **Resultados:** Hoje já se conhecem mais de 20 instrumentos exclusivos para avaliação de fadiga publicados em todo o mundo e no Brasil, sendo 7 instrumentos específicos. Prevaleceu na maioria dos artigos a investigação da fadiga relacionada a causas multifatoriais, co-morbidade entre os sintomas e principalmente o seu impacto qualidade de vida dessa população. Os questionários FACT-L; MDASI: MDASI-C, EORTC QLQ 30 se repetiram entre os estudos, demonstrando assim maior utilização destes dentro da literatura. **Conclusão:** Diante da alta prevalência de fadiga no câncer de pulmão relatada em todos os estudos da revisão, o presente estudo mostrou que para avaliação desse sintoma existem os mais diversos questionários, porém vindo em sua maioria associados à investigação de outros fatores correlacionados.

**Palavras chaves:** fadiga, câncer de Pulmão, avaliação.

# IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NOS PACIENTES ONCOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mary Anne Morais De Sousa<sup>1</sup>, Carla Beatriz dos Santos Alves<sup>2</sup>, Lays Ellen oliveira Menezes<sup>3</sup>, Maria Andressa Rocha da Silva<sup>4</sup>, Sara Rodrigues Magalhães<sup>5</sup>, Juliana Ramiro Luna Castro<sup>6</sup>

1 Autor principal

2,3, 4, 5 co-autor

6 orientador (a)

## RESUMO

**Introdução:** O paciente com câncer não deve ser considerado apenas como mais um caso. Deve-se compreendê-lo nas suas múltiplas relações para proporcionar uma abordagem profissional humanizada profundamente solidária, gerando não só saúde, mas principalmente vida. O processo de humanização nas instituições hospitalares exige que o profissional compreenda o significado da vida do ser humano, o que não é uma tarefa fácil, e envolvem diversos fatores, além de princípios éticos, aspectos culturais, econômicos, sociais e educacionais. Entender a vida e decifrá-la é tarefa das mais difíceis, uma vez que a humanização precisa ser sentida e percebida. **Objetivo:** Relatar sobre a importância de um ambiente hospitalar humanizado observado pelos acadêmicos do curso de Fisioterapia durante as atividades de mentoria. **Metodologia:** Este estudo consiste em um relato de experiência de acadêmicos do curso de Fisioterapia da Faculdade Rodolfo Teófilo, no projeto “FRT Teoria na Prática” realizado no Hospital Haroldo Juaçaba (HHJ) localizado em Fortaleza – CE, durante o primeiro semestre de 2018. **Resultados:** Durante as práticas de mentoria no HHJ foi possível visualizar o cotidiano dos residentes de Fisioterapia no cuidado de pacientes oncológicos. O atendimento diferenciado dos residentes se destaca do rotineiro em outros ambientes da cidade. Era empregada uma assistência humanizada com atitudes que permitiam a todos os pacientes verbalizar seus sentimentos, havendo uma valorização dos aspectos extra doença. Percebeu-se que o atendimento humanizado era destaque no hospital, o que gerava uma maior adesão durante todo o processo de reabilitação e tratamentos, como: quimioterapia, radioterapia, exercícios fisioterapêuticos e outros tratamentos complementares, resultando em um impacto positivo na vida dos pacientes. Quando o paciente se sente bem acolhido, ele não desiste do tratamento e gera uma esperança de vida com qualidade. **Conclusão:** A humanização durante o tratamento oncológico é importante e permite criar uma relação mais próxima da equipe multiprofissional com o paciente, encontrando soluções para problemas e dando ao mesmo uma melhor assistência. Antes a preocupação era somente em ter a cura, sem observar o paciente como um todo, hoje existe uma valorização do cuidado humanizado. Todos devem ter a consciência de que o paciente deve ser visto como um todo. Além da parte física, é preciso considerar também a parte emocional, social, financeira e tudo o que puder atrapalhar o bem-estar durante o tratamento. Assim, é fundamental e muito importante à integração humanizada no cuidado com os pacientes.

**Palavras-Chave:** humanização, paciente oncológico, importância, relato de experiência

# CORRENTES EXCITOMOTORAS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Rodrigo Pereira Do Nascimento<sup>1</sup>, Anne Kerolayne de Oliveira<sup>2</sup>, Juliana Paula Rebouças Menezes<sup>3</sup>,  
Patrícia da Silva Taddeo<sup>4</sup>

1 Autor principal

2,3, co-autor

4 orientador (a)

## RESUMO

**Introdução:** O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a doença neurológica que mais acomete o ser humano em todo mundo, ocasionando nos pacientes lesões severas em que as sequelas podem perdurar para o restante da vida. O AVE classifica-se em hemorrágico, quando ocorre extravasamento de sangue para fora das artérias, e, isquêmico, decorrente de uma obstrução vascular que impede a circulação sanguínea de circular na região, causando anóxia no tecido nervoso, o que leva a morte das células. Em geral, a maioria dos casos de AVE são característicos pela perda de motricidade, sensibilidade, presença de espasticidade e hipertonia em um lado do corpo. As correntes excitomotoras proporcionam ao paciente a formulação do controle sensorio motor, procurando reestabelecer o feedback proprioceptivo que está bloqueado nas tentativas de contração muscular, principalmente devido ao fato de conseguir transmitir sinais elétricos para os músculos, facilitando o movimento. Esse recurso é bastante utilizado na neurologia, essencialmente no tratamento que visa à diminuição da espasticidade, o fortalecimento muscular, a prevenção da atrofia e o treino de marcha.

**Objetivo:** Evidenciar o uso das Correntes Excitomotoras como recurso de tratamento para a promoção de saúde aos pacientes acometidos por Acidente Vascular Encefálico.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática com o cruzamento das palavras chaves fisioterapia, acidente vascular encefálico e correntes excitomotoras, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e PUBMED. Foram pesquisados artigos em português e inglês, dos tipos ensaios clínicos, publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos artigos em que mostravam o uso das Correntes Excitomotoras em outras patologias, teses e trabalhos de conclusão de curso. Foram encontrados 35 artigos e após análises permaneceram 15 estudos.

**Resultados:** A utilização das correntes excitomotoras em pacientes com AVE é bastante discutida, no entanto, apesar dos avanços tecnológicos, a estimulação elétrica funcional (FES), ainda é a de maior escolha, provavelmente devido suas características. As correntes excitomotoras de uma forma geral tem em vista a minimização das sequelas e a melhora da funcionalidade do paciente. Através dos equipamentos é possível reeducar o movimento, estimulando de forma intencional a musculatura fragilizada, melhorando os padrões de contração muscular, atuando de forma enérgica na devolução da autonomia para esses pacientes, o que torna seu uso relevante. **Conclusão:** O uso das correntes excitomotoras em pacientes com AVE mostra-se como uma técnica importante em vista da manutenção do reequilíbrio de um músculo ou grupo muscular, em que outrora havia perdido parcial ou totalmente sua capacidade. Quando bem aplicada, as correntes aceleram o processo de

reabilitação e proporcionam uma recuperação mais efetiva e dinâmica, mostrando-se atrativa para os pacientes.

**Palavras-chave:** fisioterapia, acidente vascular encefálico, correntes excitomotoras.

# TERAPIA COMPLEXA DESCONGESTIVA NO TRATAMENTO DE LINFEDEMA PÓSMASTECTOMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Bruna Kelly Silva Dos Santos<sup>1</sup>, Eduardo Teixeira Mota Junior<sup>2</sup>, Thiago Silva Ferreira<sup>3</sup>, Rosiane Alves<sup>4</sup>, Adriane Adamian Costa<sup>5</sup>, Talita Ribeiro Valente<sup>6</sup>

1 Autor principal

2,3, 4, 5 co-autor

6 orientador (a)

## RESUMO

**Introdução:** O linfedema pós-mastectomia é um quadro patológico crônico e progressivo, que gera déficit no equilíbrio das trocas de líquidos intersticiais, resultante principalmente da mastectomia, da linfadenectomia, da radioterapia e da quimioterapia. Entre as técnicas fisioterapêuticas utilizadas para redução do linfedema está a terapia complexa descongestiva (TCD) (LEAL, 2010; MOSELEY, 2010). **Objetivo:** Reunir na literatura evidências sobre a efetividade da terapia física complexa no tratamento do linfedema em pacientes submetidas ao tratamento cirúrgico de câncer de mama. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed, EMBASE e PEDro. No período de 2012 a 2018. Os artigos selecionados foram estudos randomizados, e prospectivos de acordo com a qualidade metodológica dos estudos na escala PEDro. As buscas resultaram em 32 estudos, utilizados descritores como critérios de inclusão: terapia complexa descongestiva, linfedema, mastectomia, linfadenectomia e fisioterapia. Foram reduzidos a 07 estudos elegíveis para análise de qualidade, classificados pela escala PEDro como qualidade alta e eficácia moderada. A revisão incluiu estudos sobre mulheres que receberam tratamento de TCD para linfedema dentro de 12 meses de desenvolvimento de linfedema unilateral relacionado ao câncer de mama. A intervenção do tratamento foi com TCD com a finalidade de reduzir o linfedema de braço, em comparação com: bandagem de compressão, kinesiotapping, drenagem linfática manual, roupas de compressão elástica, luva de compressão, faixas de compressão, terapia de compressão pneumática, autodrenagem e exercícios. **Resultados:** Devido à heterogeneidade nos estudos incluídos, os resultados para medidas de semelhantes não foram agrupados na meta-análise estatística. Um formato narrativo e tabular foi usado para sintetizar resultados de estudos identificados e incluídos. Sete estudos relatando resultados para desfechos de interesse foram avaliados criticamente e incluídos na revisão: 06 ensaios clínicos randomizados e 01 prospectivo controlado e randomizado. Os resultados relatados incluíram excesso de volume do braço (07 estudos), qualidade de vida relacionada à saúde (04 estudos), peso do braço (01 estudo), função do braço (04 estudos) e benefício percebido pelo paciente (06 estudos). **Conclusão:** Houve evidência fraca (grau B) para o impacto do tratamento do linfedema descongestivo para mulheres que tiveram intervenção precoce e duração de <12 meses. A efetividade da TCD se mostrou principal preditor de melhora na intervenção. Não foi possível identificar os componentes de tratamento ideais para reduzir o volume excessivo do braço ou melhorar os resultados centrados no paciente para essas mulheres, nem determinar a duração ideal do tratamento. A falta de protocolos de tratamento comparáveis entre os estudos não permitiu tirar conclusões sobre o tratamento

mais eficaz a ser oferecido às mulheres quando elas se apresentam pela primeira vez para o tratamento do linfedema.

**Palavras-chave:** terapia complexa descongestiva, linfedema, fisioterapia.



# COMPARAÇÃO DO TREINAMENTO FUNCIONAL DO ASSOALHO PÉLVICO E DA ELETROESTIMULAÇÃO NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA PÓS-PROSTATECTOMIA

Eduardo Teixeira Mota Junior<sup>1</sup>, Bruna Kelly Silva dos Santos<sup>2</sup>, Thiago Silva Ferreira<sup>3</sup>, Rosiane Alves<sup>4</sup>, Renata de Almeida Lopes<sup>5</sup>, Maria Lia Coutinho Carvalho Ximenes<sup>6</sup>

1 Autor principal

2,3, 4, 5 co-autor

6 orientador (a)

## RESUMO

**Introdução:** O câncer de próstata é considerado o segundo tipo mais comum em homens, com maior frequência de diagnóstico em 87 países, sendo a quinta maior causa de morte por câncer. No homem é frequente a incontinência urinária após a ressecção transuretral da próstata e a prostatectomia radical, utilizadas amplamente no tratamento do câncer da próstata. A frequência da incontinência urinária varia dependendo do tipo de cirurgia e da técnica cirúrgica, mas tende a melhorar de um a dois anos depois. Entretanto, alguns pacientes permanecem com incontinência urinária. Assim, para recuperar qualidade de vida e função vesical desses pacientes, a fisioterapia é uma opção terapêutica. **Objetivo:** Averiguar na literatura a existência de estudos que verificaram os efeitos das técnicas de treinamento funcional do assoalho pélvico e da eletroestimulação na incontinência urinária pós-prostatectomia. **Métodos:** Tratou-se de uma revisão sistemática, com estratégia de busca online de artigos publicados no período de 2007 a 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram consultadas as bases de dados do Bireme, Scielo, Lilacs e Pubmed. A coleta de dados foi realizada no período de junho a agosto de 2018. **Resultados:** Dos 56 artigos inicialmente identificados, 8 estudos contemplaram os critérios de seleção. Quanto ao delineamento dos estudos encontrados, todos se caracterizam como analíticos experimentais. Após análise dos artigos foi verificado que 2 (25%) estudos abordaram os efeitos do treinamento funcional do assoalho pélvico em pacientes com incontinência urinária pós-prostatectomia, 2 (25%) analisaram apenas a eletroestimulação nesses pacientes e 4 (50%) averiguaram os resultados da realização de ambos os tipos de tratamentos. Os estudos analisados obtiveram no total de 291 pacientes e as idades dos participantes variaram de 45 a 75 anos. **Conclusão:** Sendo assim, foi possível observar nos estudos que os pacientes submetidos ao treinamento funcional do assoalho pélvico tiveram grande melhora do seu quadro clínico e, quando o tratamento era associado à eletroestimulação, influenciava positivamente na qualidade de vida após a prostatectomia. Há necessidade de novos estudos e técnicas para investigar e obter melhores resultados no tratamento da incontinência urinária masculina.

**Palavras-chave:** prostatectomia, incontinência urinária, fisioterapia.

# OLHAR DA FISIOTERAPIA NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DE PACIENTES ONCÓLOGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Teixeira Mota Junior<sup>1</sup>, Bruna Kelly Silva dos Santos<sup>2</sup>, Thiago Silva Ferreira<sup>3</sup>, Rosiane Alves<sup>4</sup>, Renata de Almeida Lopes<sup>5</sup>, Maria Lia Coutinho Carvalho Ximenes<sup>6</sup>

1 Autor principal

2,3, 4, 5 co-autor

6 orientador (a)

## RESUMO

**Introdução:** Câncer é um termo usado para designar um conjunto de mais de cem doenças, caracterizadas pela proliferação descontrolada de células, o que leva à formação de um tecido anormal: o tumor. O acolhimento é uma postura ética que implica escuta do usuário em suas queixas, no reconhecimento do seu protagonismo no processo de saúde e adoecimento e na responsabilização pela resolução, com ativação de redes de compartilhamento de saberes. Com o acolhimento por um dos profissionais da área de saúde, como é o caso do fisioterapeuta, pode-se escutar cada paciente individualmente com sua história de vida, mágoas, angústias, medos e fraquezas, sempre passando a ele confiança, respeito e compreensão. **Objetivo:** Relatar a experiência de residentes de Fisioterapia no setor de acolhimento de pacientes oncológicos do Instituto do Câncer do Ceará. **Métodos:** O trabalho trata de um relato de experiência de caráter descritivo, compartilhando experiências vivenciadas no Programa de Residência Multiprofissional da referida instituição. As atividades são desenvolvidas com carga horária de 60 horas semanais. Durante os dois anos de estudo, todos os residentes passam pelo setor de acolhimento, onde é realizada a triagem de novo casos diariamente. A partir da primeira consulta, o paciente oncológico já tem a possibilidade de conversar com uma equipe multiprofissional, nela incluída o Fisioterapeuta. **Resultados:** Com a oportunidade de o paciente já ser atendido pelo Fisioterapeuta no seu primeiro contato com a instituição, podem ser identificadas várias demandas e possivelmente acompanhamento do mesmo durante todo o processo de tratamento, sendo ele no pré-operatório, pós-operatório imediato e pós-operatório tardio, de modo a não correr riscos que podem ser evitados com o acompanhamento adequado. Com esse primeiro contato, o residente já tem autonomia de encaminhar pacientes ao serviço ambulatorial de fisioterapia visando à preparação para a cirurgia do mesmo, além de encaminhar para outros profissionais de saúde. Um ponto chave no acolhimento é o fornecimento de orientações com segurança, exercendo, assim, cuidado humano e individualizado, indo além de seus conhecimentos científicos e estabelecendo uma relação na qual o fisioterapeuta esteja disposto a ouvir o paciente e informar-lhe a respeito de seu tratamento. **Conclusão:** A assistência ao paciente oncológico deve ser realizada de forma integral e partilhada interdisciplinarmente com outros profissionais da saúde, tratando-o não apenas como a doença, mas atendendo suas necessidades desde o seu primeiro contato. A experiência da residência dentro do serviço de acolhimento foi bastante proveitosa, criando-se vínculos de amizade e confiança, gerando satisfação mútua e reconhecimento profissional.

**Palavras-chave:** neoplasias, acolhimento, fisioterapia.

# A FISIOTERAPIA COMO RECURSO CONSERVADOR E EFICAZ EM PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URÍNARIA

Carla Beatriz Dos Santos Alves<sup>1</sup>, Lays Ellen Oliveira Menezes<sup>2</sup>, Maria Andressa Rocha da Silva<sup>3</sup>,  
Mary Anne Morais de Sousa<sup>4</sup>, Sara Rodrigues Magalhães<sup>5</sup>, Juliana Ramiro Luna Castro<sup>6</sup>

1 Autor principal

2,3, 4, 5 co-autor

6 orientador (a)

## RESUMO

**Introdução:** Uma das grandes preocupações na área da saúde vem sendo a Incontinência Urinária (IU), sendo uma das disfunções que mais acomete as mulheres na atualidade, gerando impacto negativo no âmbito físico e psicológico, afetando diretamente a qualidade de vida (QV) dessas mulheres. O tratamento consiste em dois modelos: cirúrgico e conservador, no Brasil o modelo mais utilizado para tratar a IU, ainda é a cirurgia. Entretanto são de custo elevado e o tratamento cirúrgico envolve procedimentos invasivos que podem ocasionar complicações, além de ser contraindicada em algumas mulheres. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da fisioterapia como uma opção de tratamento conservador na IU e seus benefícios. Identificar também qual o método mais eficaz. **Metodologia:** Para o alcance dos objetivos desse estudo, optou-se pelo método da revisão integrativa, utilizando do recurso Google Acadêmico. foram utilizados recortes de estudos sobre: Qualidade de vida em mulheres após tratamento da incontinência urinária de esforço com fisioterapia, ano 2007; Métodos de Tratamento Utilizados na Incontinência Urinária de Esforço Genuína: um Estudo Comparativo entre Cinesioterapia e Eletroestimulação ano 2000; a cinesioterapia como tratamento da incontinência urinária na unidade básica de saúde, ano 2005; Importância da fisioterapia na conscientização e aprendizagem da contração da musculatura do assoalho pélvico em mulheres com incontinência urinária, ano 2011; e, técnicas fisioterapêuticas no tratamento e prevenção da incontinência urinária de esforço na mulher, ano 2007. **Resultados:** Houve uma diminuição dos sintomas urinários, pós intervenção fisioterapêutica, particularmente da frequência urinária, noctúria, urgência miccional, perdas urinárias aos esforços. Observou-se também que quanto mais cedo a IU for tratada, maior é a chance dessas pacientes conseguirem um resultado total pós intervenção fisioterapêutica. Já no tratamento cirúrgico notou-se que mais da metade das mulheres tratadas com o método cirúrgico tiveram algum tipo de complicação. Além de levarem em conta o abandono do tratamento antes da cirurgia. Levou-se em conta também o alto custo financeiro dessas cirurgias. Argumentam-se, que uma grande parcela desse custo seria melhor aplicada em outros tratamentos, já que a fisioterapia vem se mostrando cada vez mais eficaz quando aplicada como uma forma de tratar a IU. **Conclusão:** Consta-se a partir das produções científicas que a fisioterapia é eficaz no tratamento da incontinência urinária, diminuindo a perda, melhorando o controle e força do assoalho pélvico e conseqüentemente a melhora da qualidade de vida destas pacientes que se tornam mais confiantes e seguras. Concluiu-se que, a fisioterapia tem papel fundamental na reabilitação do assoalho pélvico

**Palavras-chave:** incontinência urinária, fisioterapia, tratamento conservador, benefícios.

## O CANCER DE MAMA MATA MAIS MULHERES NEGRAS

Karina Alves De Lima<sup>1</sup>, Ananda Martins dos Santos<sup>2</sup>, Isaac dos Carmo Macário<sup>3</sup>, Ingrid Teixeira Benevides<sup>4</sup>, Paloma Ellen Oliveira da Silva<sup>5</sup>, Loyse Gurgel dos Santos<sup>6</sup>

1 Autor principal

2,3, 4, 5 co-autor

6 orientador (a)

### RESUMO

**Introdução:** O câncer de mama é a segunda maior causa de morte para as mulheres brasileiras, entre as quais estão as negras na frente. Mesmo que o câncer de mama afete mais mulheres brancas, a taxa de mortalidade em mulheres negras é maior. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi, analisar quais são os fatores que levam o câncer de mama a matar mais mulheres negras, identificar fatores biológicos e sociais que levam a óbito essas mulheres pelo câncer de mama, investigar índices de casos de câncer de mama e analisar possíveis resoluções para diminuir este índice. **Materiais e Métodos:** O estudo foi elaborado a partir de uma revisão da literatura nas bases de dados do Google Acadêmico, Scielo, Lilacs e Bireme. Os critérios de inclusão foram artigos na língua portuguesa e inglesa dos anos de 2013 a 2017, utilizamos como exclusão, monografias, dissertações e teses. **Resultados:** A taxa de mortalidade para as negras é 60% maior. As primeiras causas são típicas, afrodescendentes, pobres, com poucas informações, acesso limitado à saúde, alimentação precária, mais horas de trabalho, entre outras milhares de condições que as mesmas estão submetidas. Porém, estas causas não são as mais alarmantes. Existe uma mutação gênica específica que acomete famílias afrodescendentes, por este motivo mulheres negras tem a possibilidade de ter câncer de mama antes dos 40 anos, além disso, os seios destas mulheres são mais densos, o que torna o diagnóstico mais difícil, pois a mamografia na maioria dos casos não consegue identificar o tumor, seios densos também estão relacionados à maior probabilidade de ter câncer. Já foi confirmado que os cânceres de mama mais raros como o inflamatório e triplo negativo também acometem mais negras. Estes são apenas alguns dos fatores biológicos pelo qual devemos nos preocupar. Fatores que não são muito divulgados e nem discutidos, estes acoplados com a realidade das negras formam um real problema. **Conclusão:** Pensar em uma solução palpável não é fácil. Ademais, diante dos fatores, a mídia seria de grande auxílio. Campanhas direcionadas a estes problemas, alertando as mulheres negras, programas de televisão voltados a área da saúde, o desenvolvimento de novos artigos e programas de atenção básica voltados as afrodescendentes seria uma forma de promover saúde, prevenir doenças e diminuir a taxa de mortalidade do câncer de mama em afrodescendentes.

**Palavras-chave:** câncer de mama, fatores biológicos, afrodescendentes.

# ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM CANCEROLOGIA

Natureza Nathana Torres Gadelha<sup>1</sup>, Bharbara Luiza de Araújo Pontes<sup>2</sup>, Cynthia Assunção Gomes Pereira<sup>3</sup>, Caroline Nunes Pinto Fernandes<sup>4</sup>, Maria Lia Coutinho Carvalho Ximenes<sup>5</sup>

1 Autor principal

2,3, 4, 5 co-autor

6 orientador (a)

## RESUMO

**Introdução:** As residências multiprofissionais são orientadas através dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo sido criada no ano de 2005 a partir da Lei nº 11.129. Integrando a equipe multiprofissional de assistência ao paciente oncológico, o fisioterapeuta contribui desde a prevenção de agravos até abordagens reabilitadoras.

**Objetivo:** Apresentar um relato de experiência da atuação de uma fisioterapeuta participante do Programa de Residência Multiprofissional em Cancerologia, destacando as potencialidades e os desafios em trabalhar na perspectiva multiprofissional no âmbito da atenção ao paciente oncológico. **Metodologia:** O mesmo ocorreu no período de março de 2017 até março de 2018, período que corresponde ao primeiro ano de residência, dentro do programa de Residência Multiprofissional em Cancerologia, do Instituto do Câncer do Ceará. O cenário onde se desenvolveu o estudo foi no Hospital Haroldo Juaçaba. A proposta pedagógica se baseia em uma formação que acontece em dedicação de sessenta horas semanais, englobando atividades teóricas e práticas, com o intuito de promover a experiência da integralidade da atenção à saúde. **Resultados:** As atividades realizadas no primeiro ano da residência envolvem estudos de casos, condutas e procedimentos discutidos multiprofissionalmente, visando à eficácia e o custo-efetividade em benefício dos usuários dos serviços; aulas e palestras de capacitação, consultas multiprofissionais e participação em eventos acadêmico-científicos. Os residentes da área da fisioterapia passam em diversos setores da instituição de acordo com o proposto no projeto pedagógico. A metodologia de trabalho-aprendizado estabelecida contempla a problematização e a aprendizagem significativa, onde o residente busca, nas situações vivenciadas, recursos para seu aperfeiçoamento, sendo estes acompanhados diretamente por preceptores dos serviços. **Conclusão:** O processo pedagógico adotado pelo hospital proporcionou um olhar diferencial do programa para a residente visto que a mesma integra várias profissões da área da saúde que dialogam todo o percurso do paciente em âmbito hospitalar e extra hospitalar, discutindo todos os viés necessários para um melhor tratamento.

**Palavras-chave:** residência hospitalar, equipe multiprofissional, fisioterapia, cancerologia.

# ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL COM PACIENTES EM QUIMIOTERAPIA E RADIOTERAPIA

Natureza Nathana Torres Gadelha<sup>1</sup>, Bharbara Luiza de Araújo Pontes<sup>2</sup>, Cynthia Assunção Gomes Pereira<sup>3</sup>, Caroline Nunes Pinto Fernandes<sup>4</sup>, Maria Lia Coutinho Carvalho Ximenes<sup>5</sup>

1 Autor principal

2,3, 4, 5 co-autor

6 orientador (a)

## RESUMO

**Introdução:** O câncer é considerado um problema de saúde pública, pois apresenta altas taxas de prevalência e morbi-mortalidade na população de nível socioeconômico baixo e na fase produtiva de suas vidas. Faz-se necessária a realização de boas práticas em saúde, ampliando os cuidados preventivos. Destacando-se as atividades de educação e promoção de saúde desenvolvida em grupos. **Objetivo:** Apresentar uma experiência de sala de espera desenvolvida em uma perspectiva interdisciplinar no âmbito da atenção ao paciente oncológico em tratamento quimioterápico e/ou radioterápico, em uma instituição de referência no tratamento oncológico no estado do Ceará. **Metodologia:** Foram realizadas abordagens multiprofissionais através de diálogos entre os residentes e pacientes / acompanhantes, semanalmente. As atividades foram coordenadas por seis residentes multiprofissionais de áreas distintas (fisioterapia, enfermagem, farmácia, psicologia, nutrição e serviço social), com supervisão de um preceptor por atividade. **Resultados:** As abordagens propostas nos grupos tinham como principal estratégia a problematização. A fim de conhecer o que eles já traziam de conhecimento prévio e ajudá-los a refletir buscando permitir maior apropriação sobre o tratamento que estavam passando. O residente responsável por facilitar o assunto lançava algum questionamento, visando disparar a discussão. A partir das respostas o debate seguia o percurso das dúvidas dos participantes, que abordavam diversas questões. **Conclusão:** Esse tipo de abordagem proporcionou aos residentes serem disseminadores de uma política de saúde que prioriza a qualidade de vida das pessoas. Por traduzir uma dinâmica de trabalho multiprofissional em oncologia, esse trabalho pode ser apontado como uma proposta inovadora dentro do Sistema Único de Saúde – SUS.

**Palavras-chave:** educação em saúde, oncologia, quimioterapia, radioterapia.